

PRODUTO INTERNO BRUTO DE MINAS GERAIS | 2012

RESULTADOS DO 2º TRIMESTRE

A Fundação João Pinheiro (FJP), através do Centro de Estatística e Informações (CEI), apresenta neste informativo os resultados comentados do Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais para o segundo trimestre de 2012; além disso, fornece as estimativas preliminares para a taxa de crescimento real da economia e dos principais setores de atividade do Estado em 2010 e 2011.

O PIB trimestral de Minas Gerais é calculado pela Fundação João Pinheiro com metodologia própria, desenvolvida segundo as recomendações adotadas pelo IBGE nas Contas Nacionais e Regionais do Brasil.¹

Os cálculos do PIB trimestral são revistos, definitivamente, quando se divulgam os resultados do PIB anual de Minas Gerais nas Contas Regionais do Brasil, com dois ajustes principais: 1) a estrutura de ponderação das atividades econômicas no valor adicionado da economia do Estado é atualizada;² e 2) projeções ou valores preliminares nas séries de dados primários utilizados no cômputo do PIB trimestral são substituídos por valores consolidados.

¹ IBGE, Coordenação das Contas Nacionais (CONAC). *Sistema de Contas Nacionais: Brasil*. Rio de Janeiro, IBGE: 2008; *Contas Regionais do Brasil*. Rio de Janeiro, IBGE: 2008; e *Contas Nacionais Trimestrais*. Rio de Janeiro, IBGE: 2008.

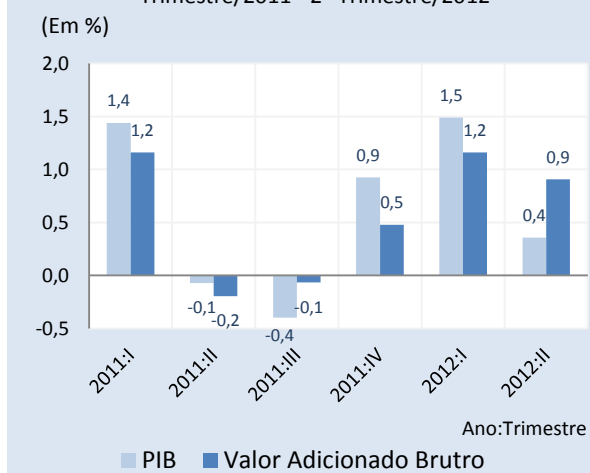
² Em novembro de 2011, a FJP divulgou os resultados anuais definitivos do PIB de Minas Gerais referentes a 2009. Confira em: <http://www.fjp.mg.gov.br/index.php/servicos/81-servicos-cei/58-produto-interno-bruto-de-minas-gerais>.

SÍNTESE DOS RESULTADOS: PIB TRIMESTRAL DE MINAS GERAIS

No segundo trimestre de 2012, o PIB de Minas Gerais apresentou uma taxa de crescimento de 0,4% na série do índice de volume com ajuste sazonal. Este resultado foi inferior ao registrado nos dois trimestres anteriores, mas ainda não constitui evidência de nova interrupção da recuperação econômica no estado.

A variação positiva do PIB, modesta, foi mantida pelo terceiro trimestre consecutivo, apesar do efeito negativo da queda na arrecadação de impostos sobre produtos neste segundo trimestre de 2012. O volume de valor adicionado bruto (VA) gerado pelo conjunto da produção mineira de bens e de serviços cresceu 0,9% no período (Gráf. 1).

GRÁFICO 1 – Produto Interno Bruto e Valor Adicionado: Taxa de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) da série com ajuste sazonal – Minas Gerais – 1º Trimestre/2011 - 2º Trimestre/2012



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP). Centro de Estatística e Informações (CEI).

Na série com ajuste sazonal, os impostos que incidem sobre a produção tiveram redução de 1,8% em volume, na comparação com o trimestre

imediatamente anterior. Contribuiu para este resultado a trajetória da receita real de três das principais fontes tributárias para o estado: o ICMS, o IPI e a COFINS.³

A perda de receita real com tributação no segundo trimestre, na série com ajuste sazonal, resultou, em parte, da política de desoneração de alguns bens de consumo duráveis considerados estratégicos para a recuperação econômica pelo governo federal; outro fator relevante esteve associado aos resultados ruins registrados nos balanços de grandes empresas no segundo trimestre.

De acordo com estudo do Banco Santander Brasil⁴, o Ebitda⁵ do segundo trimestre comparado a igual período de 2011 foi 16,4% menor na siderurgia, 17,2% menor no agronegócio, e 25,5% menor na mineração. No conceito de lucro líquido, o resultado no setor de energia e saneamento foi 24,6% menor no segundo trimestre deste ano. Embora estes números reflitam a atuação global das empresas listadas na Bovespa, é razoável inferir que tenham gerado enfraquecimento da base de tributação em Minas Gerais – dada a importância destas atividades no aparelho produtivo do estado.

Estes resultados, desfavoráveis, refletem por sua vez dois movimentos. Houve deterioração do cenário externo e perda de volume exportado em segmentos importantes, ao mesmo tempo em que

³ Respectivamente, Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços, Imposto sobre Produtos Industrializados, e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social.

⁴ Citado por *Valor Econômico*, “Poucas empresas escapam da queda geral dos lucros”, edição de 25/08/2012.

⁵ *Earnings before taxes, interest, depreciation and amortization.*

parte da demanda interna em expansão foi atendida por importações adicionais. Este movimento foi particularmente intenso na evolução da exportação de bens de consumo duráveis e da importação de bens de capital ao longo do segundo trimestre.

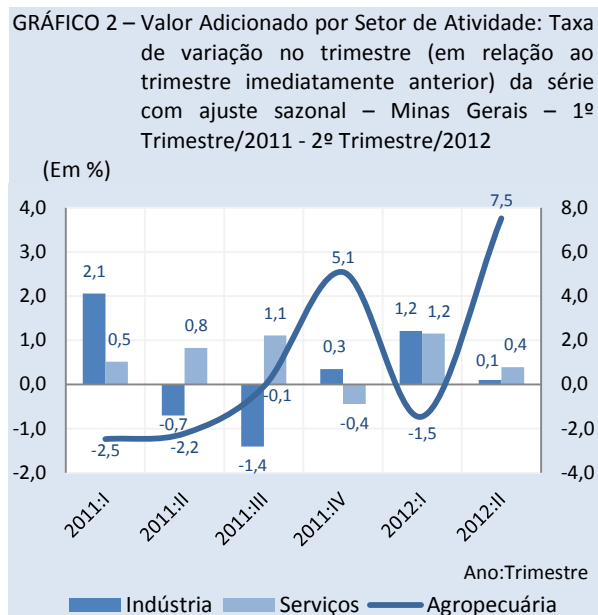
Também deve ser ressaltado que o efeito defasado da correção de preços macroeconômicos fundamentais, as taxas de juros e de câmbio, para a recuperação de parte da competitividade do produto nacional que havia sido perdida de forma espúria após o rearranjo internacional produzido pelos eventos desencadeados com a crise de 2008-09, tem sido realizado de forma mais lenta que o previsto em função da demora no ajuste dos estoques das empresas.⁶

Neste segundo trimestre, nem todas as atividades apresentaram resultados negativos para a grande empresa: foram exceções mais notáveis a educação privada, o varejo, as atividades imobiliárias e o transporte.

No agronegócio, o fraco desempenho nas pontas das cadeias produtivas (insumos, indústria e distribuição) não implicou, necessariamente, perda de volume do valor adicionado no núcleo “dentro da porteira” do setor agropecuário.

Ao contrário, particularmente no caso de Minas Gerais, em ano de alto rendimento do ciclo bianual da produtividade do café.

De fato, o volume de valor adicionado nas atividades da agropecuária mineira foi 7,5% maior no segundo trimestre, na série com ajuste sazonal (Gráf. 2).



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP). Centro de Estatística e Informações (CEI).

O Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias de Minas Gerais (GCEA-MG)⁷ estimou, para a safra 2012, aumento significativo na produção de milho, cana-de-açúcar, soja e café, e todas estas lavouras têm parte relevante da colheita concentrada no segundo trimestre. E as estimativas do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA)⁸ para o crescimento em volume dos principais grupos de produtos da pecuária mineira em 2012 projetam relativa estabilidade no abate de bovinos e na produção de ovos, pequena

⁶ A Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG) produz indicadores de estoques que avaliam os níveis de estoque de produtos finais e o estoque efetivo-planejado para produtos finais das empresas no estado. O indicador “nível de estoques” mede os estoques acumulados, relacionando o comportamento dessa variável no trimestre com o trimestre anterior, variando de 0 a 100 pontos. Seu comportamento no segundo trimestre indica que a indústria mineira voltou a acumular estoques em maio e em junho últimos. O indicador “estoque efetivo/planejado” mede a adequação do estoque, e sua evolução recente indica que o ajuste dos estoques para os níveis desejados pelas empresas ainda não se completou (FIEMG, *Sondagem industrial de Minas Gerais*, Ano 15, n. 2).

⁷ Coordenado pelo Escritório Regional do IBGE em Minas Gerais, participam do Grupo as seguintes instituições: CEASA-MG, CONAB, EMATER, EPAMIG, FAEMG, FJP, IMA, Ministérios da Agricultura e do Desenvolvimento Agrário, e SEAPA.

⁸ Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queirós/Universidade de São Paulo (CEPEA/ESALQ/USP). *PIB do agronegócio de Minas Gerais – abril de 2012*, Tabela 10.

redução no abate de aves, e expansão no abate suíno e na produção de leite.

Essencialmente, portanto, o incremento de 0,9% no VA de Minas Gerais no segundo trimestre foi devido ao excepcional desempenho da produção agrícola mineira no período. Nos serviços, o nível de atividade aumentou 0,4% na série com ajuste sazonal, e na indústria, houve apenas uma pequena variação positiva, de 0,1%.

Na comparação com os resultados alcançados pelo conjunto da economia brasileira (Tab. 1), verificou-se que o crescimento do PIB no segundo trimestre foi o mesmo nos dois casos: variação positiva de 0,4% na série com ajuste sazonal. O VA total gerado na economia do estado experimentou maior expansão: 0,9% contra 0,4%. Especificamente nas atividades da agropecuária, observou-se maior dinamismo em Minas Gerais: aumento de 7,5% no volume de VA no trimestre, contra 4,9% no Brasil. Na indústria, o volume de VA gerado em Minas Gerais praticamente não se alterou, enquanto se observou forte retração, de 2,5%, no conjunto da indústria brasileira.

TABELA 1 – Produto Interno Bruto e Valor Adicionado: Taxa de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) da série com ajuste sazonal – Brasil – 3º Trimestre/2011 - 2º Trimestre/2012

AGREGADOS MACROECONÔMICOS	TRIMESTRE			
	2011:3	2011:4	2012:1	2012:2
BRASIL	%			
PIB (p.m.)	-0,2	0,1	0,1	0,4
Valor Adicionado Total	-0,2	0,1	0,1	0,4
Agropecuária	1,7	1,3	-5,9	4,9
Indústria	-0,7	-1,0	1,7	-2,5
Serviços	-0,2	0,4	0,6	0,7

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
Coordenação de Contas Nacionais (Conac).

Nos serviços, o incremento no volume de VA gerado no conjunto da economia brasileira, de 0,7% no segundo trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior, foi maior que o registrado para a economia mineira, de 0,4%.

Os resultados acumulados no primeiro semestre de 2012, quando comparados ao mesmo período no ano passado, também foram mais positivos na economia de Minas Gerais (Tab. 2).

O PIB estadual do primeiro semestre foi 2,3% superior em 2012; o nacional, 0,6%. Padrão semelhante foi observado no desempenho comparado do VA semestral: expansão de 2,0% no estado, e de 0,5% no país.

Nota-se que houve expressiva contribuição do resultado da agropecuária mineira para esta diferença de desempenho. Neste aspecto, dois fatores certamente cumpriram papel relevante: eventos climáticos extremos (enchentes e seca) ocorreram de forma mais severa fora do território de Minas Gerais, especialmente no primeiro trimestre.⁹ No caso da soja, por exemplo, boa parte da colheita do período foi perdida nos demais estados produtores. Outro fator se refere à própria importância de algumas lavouras – que apresentam neste ano forte elevação de safra – para a agricultura local: caso do café, do milho e da cana-de-açúcar.

Resultou que o volume de valor adicionado pela agropecuária mineira no primeiro semestre de 2012 foi 5,3% superior ao de igual período no ano passado; no conjunto da agropecuária nacional, entretanto, houve retração de 3,0% na mesma base de comparação.

⁹ As fortes chuvas da primeira quinzena de janeiro, em Minas, trouxeram mais prejuízo às atividades da indústria de extração mineral do que às lavouras.

Na indústria de Minas Gerais, o volume de valor adicionado criado no primeiro semestre de 2012 foi equivalente ao do mesmo período no ano passado: não houve variação significativa; por outro lado, no conjunto da indústria brasileira houve queda no volume de valor adicionado produzido no primeiro semestre: este foi 1,2% inferior ao de 2011.

Finalmente, também no caso das atividades do setor de serviços o desempenho da economia mineira foi superior ao do conjunto da economia nacional no primeiro semestre: expansão, moderada, de 2,4% no estado, e de 1,5% no país.

TABELA 2 – Produto Interno Bruto e Valor Adicionado: Taxas de variação trimestral, acumulada no ano, e anualizada – Minas Gerais e Brasil – 3º Trimestre/2011 - 2º Trimestre/2012

AGREGADOS MACROECONÔMICOS	TRIMESTRAL (1)				ACUMULADA NO ANO (2)				ANUALIZADA (3)				
	2011:3	2011:4	2012:1	2012:2	2011:3	2011:4	2012:1	2012:2	2011:3	2011:4	2012:1	2012:2	
MINAS GERAIS													%
PIB (p.m.)	0,3	1,8	2,1	2,4	2,9	2,6	2,1	2,3	3,6	2,6	1,9	1,6	
Valor Adicionado Total	1,4	1,3	1,5	2,5	3,2	2,8	1,5	2,0	3,9	2,8	2,0	1,7	
Agropecuária	-3,4	1,5	1,0	7,7	1,0	1,1	-1,0	5,3	0,7	1,1	-0,2	2,0	
Indústria	-0,1	0,2	-0,4	0,3	2,7	2,1	-0,4	0,0	3,9	2,1	0,6	0,0	
Serviços	3,1	2,0	2,7	2,2	3,8	3,4	2,7	2,4	4,3	3,4	3,0	2,5	
BRASIL													%
PIB (p.m.)	2,1	1,4	0,8	0,5	3,2	2,7	0,8	0,6	3,7	2,7	1,9	1,2	
Valor Adicionado Total	2,0	1,2	0,6	0,5	2,9	2,5	0,6	0,5	3,3	2,5	1,7	1,1	
Agropecuária	6,9	8,4	-8,5	1,7	2,8	3,9	-8,5	-3,0	2,7	3,9	0,8	1,5	
Indústria	1,0	-0,4	0,1	-2,4	2,3	1,6	0,1	-1,2	2,9	1,6	0,7	-0,4	
Serviços	2,0	1,4	1,6	1,5	3,2	2,7	1,6	1,5	3,6	2,7	2,1	1,6	

Fontes: Fundação João Pinheiro (FJP). Centro de Estatística e Informações (CEI) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Coordenação de Contas Nacionais (Conac).

(1) Compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior. (2) Compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período do ano anterior. (3) Compara o resultado acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior.

AGROPECUÁRIA

O excelente resultado alcançado no setor agropecuário de Minas Gerais, no segundo trimestre, foi bastante influenciado pelo avanço da produção de lavouras importantes para a economia estadual na safra deste ano.

Os seguintes produtos (Gráf. 3) tiveram parte significativa (mais de 1/3) da colheita realizada no período: soja, 1ª safra de milho, arroz, 2ª safra de batata-inglesa e de feijão, algodão, laranja, cana-de-açúcar, mandioca, café, banana, tomate de mesa, coco-da-baía, abacaxi, cebola e mamona.

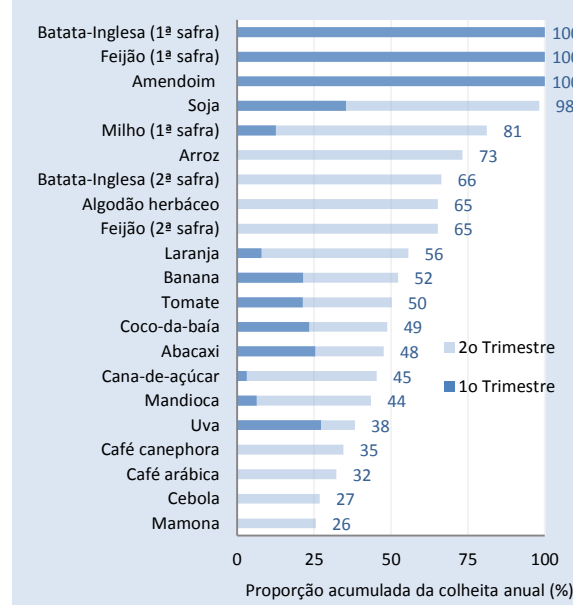
Destes, se estima aumento na produção deste ano (Tab. 3) de 29% na 2ª safra de feijão, 18% na safra de café arábica, 17% na 1ª safra de milho, 9% na safra de abacaxi, 6,5% na safra de cana-de-açúcar, 6% na 2ª safra de batata-inglesa, 5% na safra de laranja, e 4% nas safras de banana e de soja; por outro lado, há previsão de redução de 1% na safra de café canephora, 2% na safra de mandioca, 4% na safra de coco-da-baía, 6% na safra de cebola, 7% na safra de algodão herbáceo, 9% na safra de tomate, 22% na safra de arroz, e 49% na safra de mamona.

Como o café (arábica), a cana-de-açúcar, o milho, a soja, a banana, o feijão e a batata-inglesa respondem por aproximadamente 90% do valor da produção agrícola de Minas Gerais, compreende-se porque o desempenho da nossa agricultura foi tão favorável no período analisado.

A produção mineira nas atividades da silvicultura e da extração vegetal é fortemente articulada às cadeias produtivas locais da metalurgia e da produção de celulose e papel; estas

apresentaram comportamento diferente no período, com retração no volume de produção física no primeiro caso e expansão no segundo. Dado o maior peso da metalurgia como fonte de demanda para o carvão vegetal e a lenha, se projeta queda no volume de valor adicionado gerado nestas atividades no período.

GRÁFICO 3 – Colheita da safra anual: Proporção acumulada até o trimestre de referência – Minas Gerais – 2012 (Em %)



Fonte: Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias de Minas Gerais (GCEA-MG).

As estimativas do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA) para o crescimento em volume dos principais grupos de produtos da pecuária mineira em 2012 projetam pequena variação negativa, de 0,1%, no abate de bovinos; variação negativa, de 1,1% no abate de aves; pequena variação positiva, de 0,3%, na produção de

ovos; expansão de 2,3% na produção de leite; e significativo incremento, de 7,9%, no abate de suínos.

O expressivo aumento no preço das rações nos últimos meses pode levar a uma revisão destas projeções, mas para o período analisado nossas próprias previsões indicam que o crescimento em

volume do consumo intermediário, consideravelmente superior ao crescimento em volume no valor da produção nos segmentos mais importantes da pecuária, não foi, entretanto, suficiente para produzir uma contração significativa no volume de valor adicionado da pecuária mineira.

TABELA 3 – Previsão de safra agrícola – Minas Gerais e Brasil – 2011-2012

PRODUTO (em toneladas)	2011			2012(1)			Variação (%) 2012/2011	
	MG	BR	% MG/BR	MG	BR	% MG/BR	MG	BR
Abacaxi (2)	228.703	1.545.415	14,8%	250.005	1.597.260	15,7%	9,3%	3,4%
Algodão herbáceo	114.315	5.058.763	2,3%	106.419	5.308.036	2,0%	-6,9%	4,9%
Alho	40.960	142.494	28,7%	19.567	111.164	17,6%	-52,2%	-22,0%
Amendoim (1ª Safra)	11.121	240.302	4,6%	9.000	301.851	3,0%	-19,1%	25,6%
Arroz	82.991	13.444.425	0,6%	65.088	11.444.591	0,6%	-21,6%	-14,9%
Banana	654.566	7.104.661	9,2%	680.783	6.873.103	9,9%	4,0%	-3,3%
Batata - inglesa (1ª Safra)	618.503	1.721.420	35,9%	514.170	1.587.441	32,4%	-16,9%	-7,8%
Batata - inglesa (2ª Safra)	374.119	1.297.278	28,8%	395.019	1.036.592	38,1%	5,6%	-20,1%
Batata - inglesa (3ª Safra)	282.466	876.052	32,2%	291.893	887.859	32,9%	3,3%	1,3%
Café arábica	1.317.748	1.965.404	67,0%	1.549.225	2.282.925	67,9%	17,6%	16,2%
Café canephora	17.990	692.645	2,6%	17.866	751.760	2,4%	-0,7%	8,5%
Cana-de-açúcar	67.732.138	715.143.562	9,5%	72.113.135	660.779.995	10,9%	6,5%	-7,6%
Cebola	138.233	1.355.981	10,2%	130.415	1.382.671	9,4%	-5,7%	2,0%
Coco-da-baía (2)	45.622	1.903.780	2,4%	43.879	1.880.234	2,3%	-3,8%	-1,2%
Feijão (1ª Safra)	223.374	1.952.422	11,4%	218.796	1.244.770	17,6%	-2,0%	-36,2%
Feijão (2ª Safra)	178.482	1.112.435	16,0%	229.612	1.184.831	19,4%	28,6%	6,5%
Feijão (3ª Safra)	181.110	435.516	41,6%	195.670	435.585	44,9%	8,0%	0,0%
Girassol	6.393	77.552	8,2%	5.377	121.271	4,4%	-15,9%	56,4%
Laranja	824.041	19.831.787	4,2%	866.544	19.901.149	4,4%	5,2%	0,3%
Mamona	6.074	115.274	5,3%	3.089	44.547	6,9%	-49,1%	-61,4%
Mandioca	816.320	25.329.667	3,2%	797.864	24.836.537	3,2%	-2,3%	-1,9%
Milho (1ª Safra)	6.208.835	34.167.667	18,2%	7.284.371	33.472.002	21,8%	17,3%	-2,0%
Milho (2ª Safra)	327.352	22.104.773	1,5%	514.484	37.978.139	1,4%	57,2%	71,8%
Soja	2.940.857	74.941.773	3,9%	3.047.010	65.822.995	4,6%	3,6%	-12,2%
Sorgo	370.128	1.909.187	19,4%	403.801	1.896.945	21,3%	9,1%	-0,6%
Tomate	476.113	4.425.274	10,8%	433.865	4.017.106	10,8%	-8,9%	-9,2%
Trigo	90.146	5.695.468	1,6%	79.805	5.245.954	1,5%	-11,5%	-7,9%
Uva	9.873	1.446.068	0,7%	9.651	1.453.415	0,7%	-2,2%	0,5%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) e Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA).

(1) Previsão de safra em julho/2012. (2) Unidade de medida em mil frutos.

INDÚSTRIA

A recuperação do PIB industrial de Minas Gerais, iniciada timidamente no último trimestre do ano passado e confirmada com um bom resultado no primeiro trimestre deste ano, perdeu intensidade no segundo trimestre (Gráf. 2).

Os setores da indústria de transformação do estado geram, aproximadamente, 60% do valor adicionado industrial. Seu desempenho é, portanto, crucial para a determinação do resultado agregado da indústria. O ciclo recente, de retração no nível de atividade por três trimestres consecutivos na série com ajuste sazonal, foi revertido com a variação positiva, de 1,3%, no volume de valor adicionado criado no primeiro trimestre deste ano; a recuperação, no entanto, perdeu força no segundo trimestre, quando apresentou pequena variação positiva, de 0,3% (Gráf. 4).

Isoladamente, a fabricação e montagem de veículos automotores foi a atividade com maior redução na produção. A recuperação das vendas no mercado interno e o ajuste dos estoques iniciado no final do primeiro trimestre deu lugar a certa acomodação em abril e maio, ao que se adicionaram barreiras crescentes nos principais mercados de exportação do setor, e isto se refletiu nas decisões de produção mais conservadoras por parte das montadoras durante o período.

Outro segmento importante da indústria de transformação mineira, a fabricação de produtos alimentícios, cuja produção vinha se recuperando com algum vigor, teve *performance* inferior à esperada para o segundo trimestre.

Parte da explicação para o menor crescimento do nível de atividade da indústria de transformação no segundo trimestre, na série com ajuste sazonal, está associada a setores que ainda apresentam bons resultados, mas com expressiva diminuição no ritmo de expansão. Este é, certamente, o caso da fabricação de estruturas e produtos de metal para a construção civil e para embalagens; e em menor medida, a fabricação de produtos de minerais não metálicos, também muito utilizados como insumos da construção civil.

Por outro lado, atenuou a redução no ritmo de crescimento na indústria de transformação o resultado, ainda negativo, da metalurgia básica de Minas Gerais, porém menos desfavorável do que o registrado no trimestre anterior. Também trouxe contribuição positiva, a manutenção do dinamismo na fabricação de adubos, fertilizantes e inseticidas.

GRÁFICO 4 – Valor Adicionado na Indústria: Taxa de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) da série com ajuste sazonal, por grupo de atividades – Minas Gerais – 1º Trimestre/2011 - 2º Trimestre/2012



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP). Centro de Estatística e Informações (CEI).

A indústria da construção civil, por sua vez, responde por aproximadamente $\frac{1}{4}$ do valor adicionado no total da indústria de Minas Gerais. Seus resultados, na série com ajuste sazonal, têm sido em geral positivos e correlacionados com o excelente desempenho dos setores industriais locais que produzem insumos típicos para a cadeia produtiva do setor. Desde o último trimestre de 2009, o estoque de empregos formais na construção tem sido superior ao observado no mesmo período em ano anterior. No segundo trimestre de 2012, estimou-se uma variação positiva de 1,6% no volume de valor adicionado criado no setor, na série com ajuste sazonal (Gráf. 4).

A indústria de extração mineral e a produção industrial de energia e saneamento respondem, cada qual, por aproximadamente 10% do valor adicionado no total da indústria do estado. No primeiro grupo de atividades, em que predomina o beneficiamento de minério de ferro, houve recuperação do crescimento, de 4,0% no segundo trimestre, após o colapso da produção no trimestre anterior – quando houve retração de 9,7% (Gráf. 4).

No segundo grupo, em que predominam a geração e a distribuição de energia elétrica, e a coleta, o tratamento e a distribuição de água, a trajetória do volume de valor adicionado na série com ajuste sazonal foi semelhante à da indústria de transformação: após dois trimestres consecutivos com variações negativas, houve forte recuperação no primeiro trimestre de 2012, à qual se seguiu perda de ímpeto no ritmo de expansão no segundo trimestre.

No período acumulado ao longo do primeiro semestre de 2012, o volume de valor adicionado no conjunto das atividades da indústria mineira foi

praticamente igual ao do primeiro semestre do ano passado: foi estimada uma taxa de variação inferior a 0,1%; no conjunto da indústria brasileira, entretanto, houve retração de 1,2% (Tab. 2).

Esta diferença reflete, basicamente, o peso diferenciado das atividades industriais que mais perderam volume de produção no período, quando se contrapõe o espaço do território estadual ao do conjunto da nação.

De acordo com os resultados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM) do IBGE, a fabricação de material eletrônico e de aparelhos e equipamentos de comunicações, como telefones celulares, televisores, aparelhos de transmissão, recepção e comutação para telefonia, entre outros, fortemente concentrada em São Paulo e Amazonas, apresentou retração de 17% nesta base de comparação.

Da mesma forma, por exemplo, a fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos, concentrada no Nordeste, Paraná, Santa Catarina e São Paulo, teve redução de 9%; a fabricação de máquinas para escritórios e equipamentos de informática, concentrada em São Paulo, teve redução de 12%.

Das atividades com forte presença no território mineiro, houve significativa perda de volume da produção física na fabricação e montagem de veículos automotores, e neste caso a indústria de Minas Gerais foi bem menos afetada: redução de 6% no primeiro semestre de 2012 em relação ao mesmo período do ano passado, contra 18% no conjunto do país.

Dos demais setores com forte participação no resultado da indústria de transformação mineira, a metalurgia básica teve desempenho semelhante no período, ligeiramente mais desfavorável no estado; por outro lado, na fabricação de produtos químicos

utilizados como insumos da cadeia de agronegócios, na fabricação de estruturas e produtos de metal para a construção civil, e na fabricação de produtos e materiais derivados de minerais não metálicos, resultado do primeiro semestre na indústria estadual foi marcadamente superior ao registrado no país.

Estes dois últimos segmentos da indústria de transformação, por sua vez, tiveram o desempenho superior no estado relacionado com o resultado da própria construção civil, para a qual se estimou um crescimento em volume de valor adicionado de 3,7% no primeiro semestre de 2012, em comparação com o primeiro semestre do ano

passado. No país, houve expansão de 2,4% na mesma base de comparação (Tab. 4).

O resultado acumulado no primeiro semestre, nas atividades industriais do setor de energia e saneamento, foi semelhante em Minas e no Brasil: expansão de, respectivamente, 4,4% e 4,0% na comparação com o primeiro semestre de 2011.

A atividade industrial de extração mineral, concentrada no beneficiamento de minério de ferro em Minas Gerais, apresentou variação negativa, de 2,9%, no período considerado. No conjunto do país, que incorpora a indústria de extração de petróleo, houve apenas uma pequena variação positiva, de 0,1%, no volume de valor adicionado (Tab. 4).

TABELA 4 – Valor Adicionado Bruto na Indústria: Taxas de variação trimestral, acumulada no ano, e anualizada – Minas Gerais e Brasil – 3º Trimestre/2011 - 2º Trimestre/2012

SETORES DE ATIVIDADE	TRIMESTRAL (1)				ACUMULADA NO ANO (2)				ANUALIZADA (3)			
	2011:3	2011:4	2012:1	2012:2	2011:3	2011:4	2012:1	2012:2	2011:3	2011:4	2012:1	2012:2
MINAS GERAIS												
Extr. Mineral	-2,9	0,7	-4,4	-1,6	1,8	1,6	-4,4	-2,9	6,1	1,6	-1,8	-2,0
Transform.	-1,0	-1,1	-2,0	-1,1	1,6	0,9	-2,0	-1,5	2,1	0,9	-0,8	-1,3
Constr. Civil	4,4	4,5	3,5	3,8	7,0	6,4	3,5	3,7	7,9	6,4	5,4	4,1
Energia e Saneamento	1,1	-0,8	5,2	3,6	2,9	2,0	5,2	4,4	4,5	2,0	2,6	2,2
BRASIL												
Extr. Mineral	2,7	3,8	2,2	-1,8	3,0	3,2	2,2	0,1	5,4	3,2	2,9	1,7
Transform.	-0,6	-3,1	-2,6	-5,3	1,2	0,1	-2,6	-4,0	1,7	0,1	-1,1	-2,9
Constr. Civil	3,8	3,1	3,3	1,5	3,8	3,6	3,3	2,4	4,4	3,6	3,1	2,9
Energia e Saneamento	4,0	3,0	3,6	4,3	4,1	3,8	3,6	4,0	4,4	3,8	3,5	3,7

Fontes: Fundação João Pinheiro (FJP). Centro de Estatística e Informações (CEI) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Coordenação de Contas Nacionais (Conac)

(1) Compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior. (2) Compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período do ano anterior. (3) Compara o resultado acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior.

SERVIÇOS

Nos serviços, a perda de dinamismo no ritmo de expansão das atividades econômicas foi determinada pelo comportamento do volume de valor adicionado relacionado com as margens de comércio e de transporte das atividades produtivas. Embora o volume de vendas não se tenha contraído, as margens de operação do comércio foram reduzidas em 0,2% no segundo trimestre, após vigorosa recuperação observada no trimestre anterior (Gráf. 5).

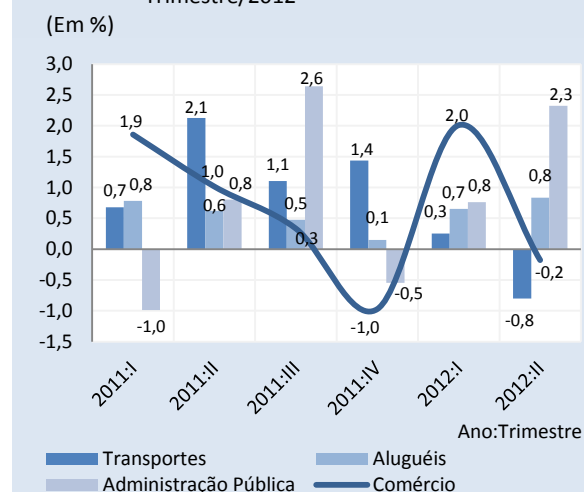
Nos transportes, desde o segundo trimestre de 2009, no auge da fase inicial da atual crise econômica internacional, não era observada contração do volume do valor adicionado em Minas Gerais. Neste segundo trimestre de 2012, no entanto, se estimou decréscimo de 0,8% no volume de valor adicionado no setor.

As atividades relacionadas aos negócios imobiliários, aos pagamentos de aluguéis e ao aluguel imputado dos moradores proprietários do imóvel em que residem seguem uma trajetória marcada por relativa estabilidade, e continuam a gerar taxas de variação positivas no volume de valor adicionado auferido.

Na administração pública, o crescimento no volume de valor adicionado produzido com a prestação dos serviços de segurança, educação e saúde públicas, de 2,3% no segundo trimestre, foi importante, para a sustentação do resultado positivo no conjunto das atividades de serviços em Minas Gerais.

Também foi importante para o resultado agregado dos serviços, o desempenho do volume de valor adicionado no grupo “outros serviços”, que responde por aproximadamente $\frac{1}{3}$ do total neste setor, e inclui, entre outras, as atividades de intermediação financeira, serviços de informação, comunicação e outros serviços prestados às empresas, serviços de alojamento e alimentação, a prestação dos serviços de educação e de saúde no setor privado, os serviços domésticos e outros serviços prestados às famílias. Neste agrupamento, houve crescimento de 0,3% no segundo trimestre, na série com ajuste sazonal.

GRÁFICO 5 – Valor Adicionado nos Serviços: Taxa de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) da série com ajuste sazonal, por grupo de atividades – Minas Gerais – 1º Trimestre/2011 - 2º Trimestre/2012



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP). Centro de Estatística e Informações (CEI).

TABELA 5 – Valor Adicionado Bruto nos Serviços: Taxas de variação trimestral, acumulada no ano, e anualizada – Minas Gerais e Brasil – 3º Trimestre/2011 - 2º Trimestre/2012

SETORES DE ATIVIDADE	TRIMESTRAL (1)				ACUMULADA NO ANO (2)				ANUALIZADA (3)			
	2011:3	2011:4	2012:1	2012:2	2011:3	2011:4	2012:1	2012:2	2011:3	2011:4	2012:1	2012:2
MINAS GERAIS												
Comércio	6,8	2,0	2,7	1,2	8,4	6,6	2,7	1,9	9,1	6,6	5,1	3,1
Transportes	3,3	3,9	6,2	2,0	3,8	3,8	6,2	3,9	4,7	3,8	4,3	3,8
Aluguel	3,0	2,6	2,2	2,1	3,6	3,4	2,2	2,2	3,7	3,4	2,9	2,5
Administração												
Pública	0,3	1,8	3,5	5,2	1,2	1,4	3,5	4,3	1,8	1,4	2,2	2,6
Outros Serv.	2,7	1,5	2,0	1,8	3,0	2,6	2,0	1,9	3,5	2,6	2,2	2,0
BRASIL												
Comércio	1,7	1,3	1,6	0,2	4,1	3,4	1,6	0,9	5,0	3,4	2,5	1,2
Transportes	2,1	1,4	1,2	-0,6	3,2	2,8	1,2	0,3	3,8	2,8	2,0	1,0
Aluguel	1,4	1,3	1,2	1,4	1,5	1,4	1,2	1,3	1,5	1,4	1,3	1,3
Administração												
Pública	2,0	1,5	2,9	3,3	2,6	2,3	2,9	3,1	2,4	2,3	2,3	2,4
Outros Serv.	2,3	1,5	0,9	1,5	3,6	3,1	0,9	1,2	4,2	3,1	2,2	1,5

Fontes: Fundação João Pinheiro (FJP). Centro de Estatística e Informações (CEI) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Coordenação de Contas Nacionais (Conac).

(1) Compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior. (2) Compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período do ano anterior. (3) Compara o resultado acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior.

Embora o resultado neste segundo trimestre de 2012 tenha sido mais modesto para o setor de serviços como um todo no estado comparativamente a economia nacional na análise da série com ajuste sazonal e na comparação com o primeiro trimestre do ano – crescimento de 0,4% contra 0,7% da economia nacional, o mesmo não se pode dizer quando se analisa o comportamento acumulado no ano do setor, conforme a série sem ajuste sazonal.

De fato, todos os subsetores que compõe o setor de serviços apresentaram um desempenho superior no estado na comparação dos seis primeiros meses completados em junho deste ano contra o mesmo período do ano anterior. Mesmo assim, na análise da evolução das taxas acumuladas no ano, fica evidente a forte desaceleração que vem ocorrendo no comércio estadual e a perda de dinamismo do setor de transportes, que voltou para um patamar de crescimento mais moderado: de 6,2% para 3,9% (Tab. 5).

ANEXO ESTATÍSTICO

TABELA A.1 – ÍNDICE DE VOLUME ENCADEADO (2002=100) DO PRODUTO INTERNO BRUTO E DO VALOR ADICIONADO NOS SETORES E ATIVIDADES ECONÔMICAS SELECIONADAS – MINAS GERAIS – 2002-2012

Trimestre	Agropec.	Indústria					Serviços						VA	Impostos	PIB
		Total	Extr. Mineral	Trans-form.	Constr. Civil	SIUP	Total	Comércio	Transportes	Aluguéis	Admin. Pública	Outros			
2002:1	76,3	92,8	93,8	94,0	92,9	86,7	94,9	96,0	90,3	98,2	92,9	95,2	92,4	89,2	92,0
2002:2	160,5	98,3	100,1	97,1	100,9	99,0	98,2	98,5	99,3	99,6	97,3	97,8	104,5	100,6	104,0
2002:3	116,0	105,5	106,3	104,5	105,7	109,3	102,2	99,9	108,2	100,7	102,7	102,4	104,5	99,4	103,8
2002:4	47,2	103,4	99,7	104,5	100,5	105,0	104,7	105,5	102,3	101,6	107,1	104,7	98,5	110,8	100,2
2003:1	82,6	97,8	101,2	97,6	90,6	105,3	96,8	96,2	86,4	102,0	96,3	97,1	95,6	100,0	96,2
2003:2	147,3	100,5	110,1	98,6	94,2	110,2	100,3	98,3	96,6	102,7	101,9	99,9	105,3	101,4	104,8
2003:3	99,4	107,2	110,4	105,0	99,9	124,3	102,8	101,4	105,2	103,0	102,5	102,9	103,7	99,9	103,2
2003:4	53,1	106,5	112,3	105,5	95,8	120,4	106,0	113,6	105,1	103,9	104,1	104,8	100,7	106,2	101,4
2004:1	83,0	100,8	114,3	97,6	95,3	112,9	101,7	101,9	95,2	106,4	102,3	100,7	99,5	97,3	99,2
2004:2	180,7	107,2	123,8	103,4	99,7	122,7	106,0	106,6	106,5	107,3	106,6	104,4	114,5	102,6	112,9
2004:3	111,9	114,9	134,3	112,7	106,0	122,0	108,7	112,1	116,5	107,8	105,0	107,6	110,9	112,8	111,2
2004:4	42,0	112,0	126,4	110,4	101,2	122,5	111,9	123,3	111,9	108,2	107,4	110,1	104,4	117,3	106,1
2005:1	85,2	105,5	125,0	103,4	92,2	117,7	106,5	107,8	99,0	111,5	104,1	106,6	103,9	106,5	104,2
2005:2	173,7	112,6	144,4	108,1	100,8	125,5	111,9	112,9	111,7	112,2	110,0	112,4	118,4	114,9	117,9
2005:3	112,2	118,2	149,6	114,4	108,9	124,5	112,0	115,7	117,5	112,9	104,3	113,2	114,0	115,6	114,2
2005:4	50,5	117,5	139,5	112,9	113,7	127,4	115,2	126,7	110,7	113,7	106,0	116,3	109,4	114,3	110,0
2006:1	74,7	111,4	140,4	105,1	107,5	124,4	109,3	112,6	103,3	113,1	104,4	110,4	106,6	114,0	107,5
2006:2	176,6	114,7	153,1	108,4	110,9	121,2	115,8	121,3	115,0	114,2	111,1	116,6	121,3	117,1	120,8
2006:3	135,4	121,3	157,5	114,9	118,4	128,4	117,8	125,4	121,8	115,3	109,3	119,4	120,5	121,2	120,6
2006:4	44,7	119,7	149,7	114,9	115,5	125,8	120,8	137,3	117,5	116,1	109,9	121,9	113,1	126,6	114,7
2007:1	77,2	117,4	147,7	111,5	114,5	126,6	115,2	119,3	108,0	119,0	107,1	118,9	112,4	121,0	113,4
2007:2	153,3	124,3	170,5	117,4	122,9	127,3	120,7	128,1	117,2	119,6	111,0	124,5	124,8	125,1	124,8
2007:3	131,3	130,9	175,6	124,2	131,6	131,4	123,6	133,8	124,6	120,8	113,2	125,5	126,5	131,8	127,2
2007:4	57,1	129,1	178,2	122,5	123,8	133,0	128,8	149,9	124,4	120,9	114,4	130,6	122,2	138,6	124,2
2008:1	87,4	123,7	163,4	117,3	123,0	126,7	122,0	129,0	110,8	122,8	109,9	128,8	119,3	131,3	120,8
2008:2	189,1	131,8	175,7	123,9	134,3	135,1	127,4	137,1	126,7	123,5	113,4	133,3	134,4	136,2	134,6
2008:3	156,4	140,1	189,7	131,1	143,8	143,3	130,2	140,7	134,5	124,8	114,0	136,8	135,6	145,3	136,8
2008:4	52,4	119,7	134,1	108,8	132,1	137,5	131,7	147,7	121,6	125,8	117,7	137,3	120,8	137,5	122,9
2009:1	83,7	97,7	93,1	85,9	119,3	133,2	121,6	126,5	99,6	124,5	114,3	128,3	111,0	113,6	111,4
2009:2	161,4	108,8	130,3	95,7	127,6	133,3	127,0	134,8	113,0	126,4	117,0	133,3	125,9	122,1	125,5
2009:3	150,1	120,4	144,2	109,4	137,9	134,2	131,4	139,4	125,4	128,6	119,2	137,7	129,1	135,3	129,9
2009:4	84,7	120,9	138,7	112,8	129,8	135,4	136,3	153,3	126,2	128,7	121,4	142,7	124,7	149,7	127,7
2010:1	86,4	120,1	145,5	108,5	135,3	139,3	130,8	140,6	117,9	129,6	118,4	137,5	124,2	137,1	125,7
2010:2	172,0	128,7	173,2	116,8	140,6	138,4	135,2	147,6	132,6	130,8	118,3	142,5	138,0	151,3	139,6
2010:3	161,9	135,4	180,4	121,4	152,7	147,9	141,9	153,8	141,7	132,4	129,5	147,5	141,1	172,4	144,7
2010:4	84,3	130,0	168,5	117,1	143,6	148,4	144,3	170,1	135,7	133,6	125,4	150,1	132,5	156,5	135,3
2011:1	93,9	127,1	161,1	113,9	145,6	142,9	136,0	153,7	122,8	134,9	118,2	142,3	130,2	149,2	132,4
2011:2	174,1	132,2	172,0	117,9	153,8	145,7	141,3	161,2	137,9	135,7	122,6	146,3	143,0	154,1	144,4
2011:3	156,3	135,3	175,3	120,2	159,4	149,5	146,2	164,2	146,3	136,4	129,9	151,5	143,1	160,0	145,1
2011:4	85,5	130,2	169,6	115,8	150,1	147,2	147,2	173,5	141,1	137,0	127,7	152,3	134,2	164,4	137,8
2012:1	94,9	126,7	154,0	111,7	150,8	150,4	139,6	157,9	130,4	137,9	122,2	145,2	132,1	158,6	135,2
2012:2	187,4	132,6	169,3	116,7	159,7	150,9	144,4	163,1	140,6	138,6	128,9	149,1	146,5	157,1	147,8

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP). Centro de Estatística e Informações (CEI) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (Conac)

TABELA A.2 – VALORES NOMINAIS, PARTICIPAÇÃO DE MINAS GERAIS NA ECONOMIA BRASILEIRA, ÍNDICES DE VOLUME ANUAIS, TAXAS DE VARIAÇÃO ANUAL DO VOLUME E DO DEFLATOR DO PIB E DO VA EM SETORES E ATIVIDADES ECONÔMICAS SELECIONADAS – MINAS GERAIS – 2002-2011

Ano	Agro-pec.	Indústria					Serviços						VA	PIB
		Total	Extr. Mineral	Trans-form.	Constr. Civil	SIUP	Total	Comércio	Trans-portes	Alu-guéis	Admin. Pública	Outros Serv.		
Valores nominais (R\$ bilhões a preços de mercado correntes)														
2002	11,2	31,7	3,1	19,1	5,4	4,1	68,1	12,1	5,2	11,4	16,4	23,0	110,9	127,8
2003	13,5	39,3	4,1	23,5	6,1	5,6	77,0	14,7	6,2	12,5	17,7	25,9	129,7	148,8
2004	15,4	52,5	5,6	31,4	8,2	7,3	88,0	17,8	6,7	13,4	19,6	30,6	155,9	177,3
2005	15,6	54,3	6,2	31,6	8,1	8,4	97,4	19,2	8,1	14,8	22,5	32,8	167,3	192,6
2006	15,7	59,7	5,9	34,7	9,5	9,5	112,2	23,8	9,7	15,7	25,1	37,8	187,6	214,8
2007	16,9	66,3	5,6	39,1	11,4	10,2	127,0	26,7	10,5	18,0	28,5	43,4	210,2	241,3
2008	23,2	78,9	10,1	46,0	12,4	10,4	143,2	30,9	13,0	20,2	33,5	45,6	245,3	282,5
2009	22,7	75,8	7,2	44,8	14,8	9,0	153,8	31,0	12,8	23,2	35,8	50,9	252,3	287,1
Participação de Minas Gerais nos valores adicionados setoriais e no PIB nacional														
2002	13,3	9,2	15,2	8,9	8,0	9,8	8,1	8,4	8,5	8,7	8,3	7,4	8,7	8,6
2003	12,4	9,6	16,2	8,9	8,9	11,1	8,1	8,6	9,0	8,8	8,0	7,4	8,8	8,8
2004	13,4	10,5	17,5	9,8	9,7	11,3	8,4	8,9	8,5	8,8	8,0	8,2	9,4	9,1
2005	14,8	10,1	13,7	9,5	9,0	11,9	8,1	8,6	8,9	8,9	8,1	7,5	9,1	9,0
2006	14,1	10,2	10,1	9,8	9,9	12,4	8,4	9,4	9,9	8,9	8,1	7,6	9,2	9,1
2007	13,2	10,4	10,5	10,0	10,3	12,4	8,3	8,9	9,5	9,3	8,1	7,7	9,2	9,1
2008	15,2	11,0	12,1	10,7	9,8	12,9	8,4	8,8	10,1	9,6	8,2	7,5	9,5	9,3
2009	14,4	10,1	14,1	9,6	10,1	10,4	8,1	8,2	9,6	9,9	7,8	7,4	9,0	8,9
Índice de volume anual encadeado (2002=100)														
2002	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
2003	95,6	103,0	108,5	101,7	95,1	115,0	101,5	102,4	98,3	102,9	101,2	101,2	101,3	101,4
2004	104,4	108,7	124,7	106,0	100,5	120,0	107,1	111,0	107,5	107,4	105,3	105,7	107,3	107,3
2005	105,4	113,4	139,6	109,7	103,9	123,8	111,4	115,8	109,7	112,6	106,1	112,1	111,4	111,6
2006	107,8	116,8	150,2	110,8	113,1	125,0	115,9	124,1	114,4	114,7	108,7	117,1	115,4	115,9
2007	104,7	125,4	168,0	118,9	123,2	129,6	122,1	132,8	118,5	120,1	111,4	124,9	121,5	122,4
2008	121,3	128,8	165,7	120,3	133,3	135,6	127,8	138,6	123,4	124,2	113,8	134,1	127,5	128,8
2009	119,9	111,9	126,6	100,9	128,6	134,0	129,1	138,5	116,1	127,0	118,0	135,5	122,7	123,6
2010	126,1	128,5	166,9	115,9	143,1	143,5	138,0	153,0	132,0	131,6	122,9	144,4	133,9	136,3
2011	127,5	131,2	169,5	117,0	152,2	146,3	142,7	163,1	137,0	136,0	124,6	148,1	137,6	139,9
Taxa anual de crescimento real (variação percentual do índice de volume encadeado)														
2003	-4,4	3,0	8,5	1,7	-4,9	15,0	1,5	2,4	-1,7	2,9	1,2	1,2	1,3	1,4
2004	9,2	5,6	15,0	4,2	5,7	4,3	5,5	8,4	9,3	4,4	4,0	4,5	5,9	5,9
2005	1,0	4,3	11,9	3,5	3,4	3,1	4,0	4,3	2,1	4,8	0,8	6,1	3,8	4,0
2006	2,3	2,9	7,6	1,0	8,8	1,0	4,1	7,2	4,3	1,9	2,4	4,4	3,5	3,9
2007	-2,9	7,4	11,9	7,3	8,9	3,7	5,3	7,0	3,6	4,7	2,5	6,7	5,3	5,6
2008	15,8	2,7	-1,4	1,2	8,2	4,7	4,7	4,4	4,1	3,5	2,1	7,3	5,0	5,2
2009	-1,1	-13,1	-23,6	-16,1	-3,5	-1,2	1,0	-0,1	-5,9	2,3	3,7	1,1	-3,8	-4,0
2010	5,2	14,8	31,8	14,9	11,2	7,1	6,9	10,5	13,7	3,6	4,1	6,6	9,2	10,3
2011	1,1	2,1	1,6	0,9	6,4	2,0	3,4	6,6	3,8	3,4	1,4	2,6	2,8	2,6
Taxa anual de variação dos deflatores implícitos do PIB e do valor adicionado														
2003	26,3	20,3	21,9	20,7	19,8	17,9	11,4	18,5	22,2	6,7	6,8	11,1	15,4	14,9
2004	4,7	26,7	19,0	28,5	26,7	24,9	8,3	11,6	-1,7	2,7	6,1	13,2	13,5	12,5
2005	0,0	-0,9	-0,7	-2,7	-4,7	11,1	6,4	3,2	19,8	5,8	14,0	1,2	3,3	4,5
2006	-1,4	6,8	-11,3	8,7	8,4	12,4	10,6	15,8	14,8	4,2	9,1	10,3	8,3	7,3
2007	10,5	3,4	-15,3	5,0	9,9	3,2	7,6	4,7	3,6	9,2	10,8	7,6	6,4	6,4
2008	19,0	15,8	81,9	16,2	0,5	-2,2	7,6	10,8	19,4	8,6	15,1	-2,1	11,2	11,3
2009	-1,1	10,6	-6,9	16,0	23,9	-12,4	6,4	0,5	4,9	12,4	3,0	10,6	6,9	5,8

Fontes: Fundação João Pinheiro (FJP). Centro de Estatística e Informações (CEI) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Coordenação de Contas Nacionais (Conac)

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

GOVERNADOR

Antônio Augusto Junho Anastasia

VICE-GOVERNADOR

Alberto Pinto Coelho

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

SECRETÁRIA

Renata Maria Paes de Vilhena

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

PRESIDENTE

Marilena Chaves

CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

DIRETOR

Frederico Poley Martins Ferreira

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

ASSESSORA-CHEFE

Olívia Bittencourt Siqueira

EQUIPE TÉCNICA

CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

CONTAS REGIONAIS DE MINAS GERAIS

Carla Cristina Aguilar de Souza

Maria Aparecida Sales Souza Santos

Marilene Cardoso Gontijo

Raimundo de Sousa Leal Filho (Coordenador)

Reinaldo Carvalho de Moraes

Thiago Rafael Corrêa de Almeida

APOIO ADMINISTRATIVO

Claudinéia Cruz

João Bosco Assunção

Mauro de Oliveira Pessoa

Olzenir Marriel

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO

Kelly dos Santos Gusmão

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Daniela de Oliveira Santos

COLABORADORES EXTERNOS

COMPANHIA DE SANEAMENTO DE MINAS GERAIS – COPASA:

Lídia Cerqueira Moura

COMPANHIA ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS – CEMIG:

Regina Fátima Jorge Daguer Ravinet

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS – ECT:

Paulo Nelson de Souza

EMPRESA BRASILEIRA DE INFRAESTRUTURA AEROPORTUÁRIA – INFRAERO:

Miriam Gomes Machado

Rowerson A. Bonfioli Alves

ENERGISA MINAS GERAIS – DISTRIBUIDORA DE ENERGIA S/A:

Leonardo de Castro Beto

É permitida a reprodução dos dados publicados, desde que citada a fonte

CONTATOS E INFORMAÇÕES

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES (CEI)

Alameda das Acácias, 70 – Bairro São Luís / Pampulha

CEP: 31275-150 - Belo Horizonte - Minas Gerais

Telefones: (31) 3448-9719/ 3448-9726

Fax: (31) 3448-9477

www.fjp.mg.gov.br

e-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br

SINAIS CONVENCIONAIS

- ... Dado numérico não disponível.
- .. Não se aplica dado numérico.
- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.